

# ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO- ENSINO DAS ARTES VISUAIS

## Caracterização do Meio

### Panorâmica histórica da Cidade

A Covilhã já era considerada uma das principais "vilas do reino", reforçando esta consideração com a chegada dos Descobrimentos, com figuras de destaque, como Infante D. Henrique, que passou a ser primeiro "senhor" da Covilhã e Pêro da Covilhã.

A Covilhã é uma cidade portuguesa da região da Beira Baixa e porta de entrada para a Serra da Estrela, como mostra a figura 34. Localizada na vertente sudoeste, a cerca de 700 metros de altitude, é a cidade portuguesa mais próxima do ponto mais alto de Portugal continental. Com uma área aproximada de 550 Km<sup>2</sup>, cerca de 51 770 mil habitantes segundo dados do INE em 2011<sup>1</sup>, esta cidade pertence ao distrito de Castelo Branco e é parte integrante do agrupamento de concelhos da sub-região da Cova da Beira. Em 1851 já era constituída por 31 freguesias e a 20 de Outubro de 1870 foi atribuído por D. Luís I o título de cidade.

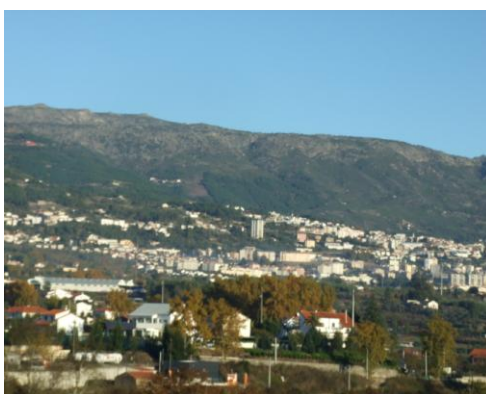


Fig. 1-Covilhã com vista para a Serra da Estrela

A cidade possui características muito próprias e peculiares, contendo aspetos e acontecimentos importantes da história de Portugal. Considerada a cidade dos lanifícios pela indústria que ali se foi desenvolvendo ao longo dos tempos, ainda hoje, residem marcas da importância industrial desta cidade, únicas em Portugal.

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Covilh%C3%A3>

Por Decreto de 03 de Janeiro de 1884, subscrito pelos Ministros das Obras Públicas e da Instrução Pública, respetivamente António Augusto de Aguiar e Hintze Ribeiro, é criada a Escola Industrial, que ainda hoje testemunha o desenvolvimento da indústria dos lanifícios da cidade da Covilhã.

A partir de 1970 inicia-se um processo que conduziu ao abandono sucessivo de numerosas fábricas e à reconversão industrial da cidade. Atualmente a grande crise nos lanifícios levou à necessidade de um conjunto de ações, alterando o panorama económico da região. Ações essas, que passam pela preservar do património industrial e pela criação de espaços culturais, com o objetivo de preservar a memória da indústria dos lanifícios e proporcionar aos habitantes da cidade um maior envolvimento social. Um desses grandes exemplos é a UBI (Universidade da Beira Interior), constituindo um projeto dinâmico, que trouxe novamente visibilidade e revitalizou a cidade, fortalecendo o sector terciário. Um sector que reflete o desenvolvimento da economia local no aumento do consumo de bens e serviços permitindo a melhoria do nível de vida. A par dos investimentos em infraestruturas, acessibilidades, cultura, educação e turismo, cresceram também dois grandes centros industriais, que são o caso de Tortosendo e Canhoso, como mostra a figura 35.



Fig. 2-Mapa de freguesias da Covilhã.

## Caracterização demográfica da Covilhã

Segundo estatísticas do INE (Instituto Nacional de Estatística) em 2001, a população residente no concelho da Covilhã era de 54.505. Atualmente e segundo o INE, em 2011 a população do concelho cresceu treze por cento relativamente a 2001. A análise concluiu, que a faixa etária predominante está entre os 25 e os 64 anos. O mesmo não acontece na faixa etária dos 0 aos 24 anos, onde encontramos um decréscimo de 35% na população residente. Esta situação deve-se fundamentalmente a uma tendência geral e natural para um maior envelhecimento da população. No entanto, verifica-se que existe uma falha populacional na faixa etária dos 25 aos 34 anos, que possivelmente espelha a procura de melhor nível de vida fora do concelho e da região, entre outras razões diversas.

## Caracterização da escola

Localizada na freguesia de S. Pedro, Concelho da Covilhã, encontra-se a Escola Secundária Campos Melo (ESCM), integrando alunos de várias freguesias do concelho. Acrescenta-se que a ESCM faz parte do núcleo de escolas pertencentes à Direção Regional de Educação do Centro (DREC).

Para melhor se perceber a origem da ESCM, é necessário primeiro dar a conhecer o seu impulsionador, de seu nome José Maria da Silva Campos Melo, nasceu na Covilhã a 20 de Agosto de 1840. Foi o primeiro presidente da direção da Associação Industrial e Comercial da Covilhã, presidente da Câmara Municipal da Covilhã e dinamizador da Indústria de lanifícios deste concelho, impulsionou em 1884 a criação a primeira Escola Industrial de Portugal.

Desta escola formaram-se os primeiros técnicos especializados para a indústria dos lanifícios, com o objetivo de especializar futuros profissionais através de uma componente prática, direcionada às necessidades da indústria existente. Para que a escola a 16 de Dezembro pudesse funcionar a título provisório, José Maria da Silva Campos Melo cede uma casa situada na Rua Fernão Penteado. Para além disso, custeia o mobiliário e as primeiras obras.

Em 1885, a escola já se encontrava a funcionar em novas instalações, cedidas pela Câmara Municipal da Covilhã. Em 1889 a lista de professores da Escola Industrial Campos Melo já era significativa sendo que, nesse mesmo ano, onze alunos foram distinguidos com prémios na “Exposição Industrial de Lisboa”.

Até ao ano de 1897 a escola viveu um período fulgente, com um número de alunos sempre crescente até quase atingir as duas centenas. Mas em 1897, a nova reorganização do ensino industrial veio menosprezar a componente prática, assistindo-se a um período de estagnação com um decréscimo de alunos.

Em 1912 a Escola passa a funcionar nas atuais instalações da ESCM, e em 1914-16 José Maria Campos Melo (filho do patrono da Escola) dirige a instituição. Mais tarde em 1916-22 sucede Joaquim Porfírio e em 1922-30 José Farias Bichinho. Em 1918 a reforma do ensino industrial, transforma a Escola Industrial numa Escola de Artes e Ofícios. Esta reforma trouxe efeito imediatos, que se refletiram na falta de alunos matriculados. No entanto, pelo Decreto nº7913 de 13 de Dezembro de 1921<sup>2</sup>, foi instaurado o plano de Cursos de graus Elementar, tais como o Curso Geral de 4 anos e o curso Complementar.

A 24 de Junho de 1930, criam-se três cursos profissionais: Tecelão-Debuxador, Tintureiro e Cerzideira, que vieram aumentar o número de alunos. Dezoito anos mais tarde

---

<sup>2</sup> Decreto disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/1921/12/25200/15301530.pdf>.

assinala-se uma nova era no Ensino Técnico em Portugal, sobretudo decorrente da publicação do Decreto nº37029 de 25 de Agosto<sup>3</sup> que estabelecia o Estatuto Industrial e Comercial, transformando a Escola Industrial em Escola Industrial e Comercial.

A 2 de Outubro de 1955, surge um novo edifício, contíguo ao primeiro e em 1970 a Escola passa a denominar-se Escola Técnica Campos Melo, em virtude de ter integrado a Quinta da Lageosa. Com o 25 de Abril e a escola de massas, o panorama nacional altera-se, criando-se o Curso Geral Unificado e designações como “Escola Técnica ou Liceu” deixam de fazer sentido.

Apesar de grandes agitações no ensino vividas após 25 de Abril, a assim designada Escola Secundária Campos Melo, soube contornar os obstáculos, criando caminhos alternativos e visionários. Adquirindo, assim o respeito e adesão de sucessivas gerações de jovens. A prova desse sucesso vem dos anos 80, onde para além do Curso Unificado, eram ainda ministrados cursos como: Complementares de Contabilidade e Administração; Secretariado e Relações Públicas; Têxtil; Artes Visuais; Eletrotecnia; Mecanotecnia; Profissional de Eletricidade (alguns dos quais em regime diurno e noturno); entre outros cursos enquadrados nas necessidades da região.

Nos anos seguintes, a escola foi acompanhando as mudanças quer a nível curricular, quer também a nível de melhoria dos espaços e equipamentos. Nomeadamente na transformação da biblioteca em centro de recursos educativos, passando a integrar a rede de bibliotecas escolares.

Em 2004, na comemoração dos 120 anos foi distinguida pela autarquia com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, confirmando mais uma vez, o empenho e o mérito do corpo docente, não docente e discente, que tão grande prestígio projetaram no Concelho da Covilhã. Sendo cada vez mais importante a integração e interação dos alunos com a comunidade, nesse mesmo ano foi inaugurado o museu educativo, contribuindo para a identidade da região. Este espaço museológico integra manifestações dos atuais alunos, tais como trabalhos premiados nas áreas artística e científica. Ao longo da última década a ESCM tem vindo a estabelecer protocolos e parcerias, nomeadamente com o Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, para a lecionação de cursos do ensino recorrente.

## **Modelo SWOT e o projeto educativo-Missão, visão, valores**

Com o objetivo de avaliar a qualidade do projeto educativo (PE) para 2010/14 e perspetivar as linhas de força da ação educativa, a ESCM aplicou inquéritos à comunidade escolar, ou seja, alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação. A partir desta análise e da reflexão participada de todos os que quiseram dar o seu contributo, foram

---

<sup>3</sup> Decreto disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/1948/08/19800/08440911.pdf>.

identificados os pontos fortes da escola, as áreas de melhoria, os constrangimentos, as oportunidades e as diretrizes estratégicas a implementar, de acordo com o modelo SWOT-Missão, Visão e Valores que norteiam o PE.

### **Missão**

Centra-se em educar cidadãos que desenvolvam as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

### **Visão**

Incide no sentido de promover uma cultura de inclusão; o desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional; a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa através da relação educação/formação; a valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade; a consciencialização dos jovens para a dimensão pessoal, social e ambiental da educação; a formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizar através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética.

### **Valores**

Estes objetivos apenas fazem sentido, assentes em valores, como o trabalho; a dignidade; respeito e solidariedade, ou seja, assente numa base de educação democrática.

## **Orgânica dos recursos humanos**

### **Gabinete da diretora**

- Diretora-Isabel Fael;
- Vice diretora-Maria da Amparo;
- Adjunto da diretora-Luís Lopes;
- Assessoria aos cursos Humanísticos-Leonor Lobo;
- Assessoria aos cursos Profissionais-Ana Paula Fernandes;

### **Concelho Pedagógico**

- Departamento das Línguas-Susel Fonseca;

- Departamento das Ciências Sociais e Humanas- Otília Geraldês;
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais-Regina Almeida;
- Departamento das Expressões-Romeu Macedo;
- Coordenadora no CNO-Rosa Macedo;
- Coordenadora dos Cursos Profissionais e CEFA-Américo Mendes;
- Coordenador dos Diretores de Turma do 3º Ciclo-Paulo Lopes;
- Coordenador dos Diretores do Secundário-Flávio Calçada;
- Coordenador da Biblioteca-Isabel Lino;

### **Modelo de organização de escola-Oferta formativa**

Ao longo dos anos e mediante diferentes gestões políticas, esta escola tem sofrido várias medidas educativas. No que respeita à organização e gestão escolar, passa pela elaboração execução dos documentos orientadores, como o Projeto Educativo (PE)<sup>4</sup>, Projeto Curricular da Escola (PCE)<sup>5</sup>, Plano Anual de Atividades (PAA)<sup>6</sup>, Regulamento Interno (RI)<sup>7</sup>, que evidenciam e informam a comunidade em geral (escolar e não escolar), incentivando a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Atualmente a oferta educativa da ESCM é a seguinte:

#### **3º Ciclo do Ensino Básico** (7 turmas)

- 7º, 8º e 9º ano;

#### **Cursos Científico-Humanísticos do secundário** (13 turmas)

- Ciências e Tecnologias;
- Ciências Socio Económicas;
- Ciências Sociais e Humanas;

---

<sup>4</sup>Pode ser consultado em [http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc\\_Orient/PROJECTO\\_EDUCATIVO\\_2010-14\\_vf.pdf](http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/PROJECTO_EDUCATIVO_2010-14_vf.pdf).

<sup>5</sup>Pode ser consultado em [http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc\\_Orient/PCE\\_Final.pdf](http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/PCE_Final.pdf).

<sup>6</sup>Pode ser consultado em [http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc\\_Orient/PAA2011\\_12.pdf](http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/PAA2011_12.pdf).

<sup>7</sup> Pode ser consultado em [http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc\\_Orient/Regulamento\\_Interno.pdf](http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/Regulamento_Interno.pdf).

- Artes Visuais (a escola aposta numa vertente e uma vocação artística fortemente implementada na cultura e na orgânica educacional fomentada para os alunos, visto que possui o único curso geral de Artes Visuais da cidade da Covilhã);

#### **Cursos de Educação e Formação**

- Técnico de organização de eventos;
- Técnico de secretariado;
- Operador de informática;
- Assistente administrativo;
- Técnico de Gestão Ambiental;
- Formação Complementar;
- Técnico Administrativo;

#### **Cursos Profissionais** (15 turmas)

- Técnico de Análise Laboratorial;
- Técnico de Design;
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando;
- Técnico de Contabilidade;

#### **Cursos de Educação e Formação de Adultos**

- Educação e Formação de Adultos (EFA) Escolar B3, EFA Escolar Secundário;

#### **Centro Novas Oportunidades**

- Reconhecimento, validação e certificação de competências Ensino Básico e Secundário.

#### **Atividades de enriquecimento curricular**

A escola tem vindo a desenhar um espaço aberto à mudança, oferecendo aos alunos, e à comunidade, um ensino de verdadeira qualidade, favorecendo a socialização, inculcando princípios de cidadania, através de atividades, como clubes e projetos abertos à sociedade. São exemplo disso, alguns clubes que se seguem:

## Clubes

- Fotografia que pretende desenvolver o gosto pela fotografia através do conhecimento de técnicas fotográficas;
- Teatro para ocupar os tempos livres dos alunos de forma criativa, desenvolver a expressão corporal, a expressão dramática, o jogo simbólico e a expressão oral e escrita através do desenvolvimento de técnicas de teatro (sob a orientação da prof<sup>a</sup>. Ana Paula Rocha);
- Artes que promove a participação ativa dos alunos com o meio envolvente e estimula a sensibilidade estética (sob a orientação do prof. João Boléu);
- Jornal que tem o objetivo de divulgar as atividades realizadas na escola, motivar os alunos através dos destaques dados aos seus desempenhos escolares e extraescolares nas publicações do clube, assim estimular a sensibilidade estética (sob a orientação do prof<sup>a</sup>. Maria do Carmo Abrantes e Sandra Gamboa);
- Robótica que procura oferecer aos alunos um espaço de exploração de novos conhecimentos, nas áreas da programação, eletrónica e física, ao mesmo tempo, permite o desenvolvimento da criatividade através da criação de robôs autónomos capazes de superar desafios colocados em eventos nacionais de robótica (sob a orientação do prof. José Barbosa);
- Biotecnologia Ambiental, que pretende promover o gosto pela Ciência, fomentar o espírito crítico e de cultura científica, e desenvolver competências ao nível laboratorial (sob a orientação do prof. Luís Lobo);
- Nanoclube que iniciar os alunos no uso de tecnologias de vanguarda, desenvolvendo nos alunos o sentido de responsabilidade, a autonomia e a criatividade. Assim promovendo a aprendizagem das ciências e das tecnologias (sob a orientação do prof<sup>a</sup>. Marina Santos);
- Desporto escolar envolvendo os participantes numa atividade de enriquecimento curricular de carácter desportivo, aprofundando a ligação entre a escola e o meio;

## **Taxa de repetência da ESCM**

Segundo dados disponibilizados pela ESCM e evidenciados na tabela 1, fazendo a comparação entre o ano 2009 e 2010, verificou-se que no 10º ano a taxa de repetência aumentou cerca de 5,2%, no entanto comparando 2010 com 2011 essa taxa diminuiu 8,9%.

De forma gradual a mesma tabela expressa que, no 11º ano a taxa de repetência aumentou. No ano 2009 comparativamente a 2010 a taxa de repetência aumenta 2,8%. Embora menor, no entanto comparando o ano 2010 com o ano 2011 a taxa aumentou 1,5%.

Não tão expressivo mas igualmente importante, no 12º ano e segundo a mesma tabela, de 2009 para 2010 a taxa aumentou cerca de 0,5%. No entanto o invés aconteceu em 2011, pois a taxa de repetência diminuiu 0,8%.

Tabela 1-Taxa de repetência da ESCM.

Ano	2009	2010	2011
10ºano	9,7%	14,9%	6%
11ºano	3,9%	6,7%	8,2%
12ºano	23,1%	23,6%	22,8%

Segundo dados do Ministério da Educação (ME), divulgados pelo Jornal “Público” a 15 de Outubro<sup>8</sup>, a ESCM situa-se na trecentésima quadragésimo oitava posição num total de seiscentas e nove escolas a nível nacional (privadas e públicas).

---

<sup>8</sup> Ranking nacional de escolas pode ser consultado em <http://static.publico.pt/docs/educacao/rankings2011/secundario/>.